

  <https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-013>

Ana Maria Martins Pereira

Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde

Instituição: Faculdade Terra Nordeste - FATENE

E-mail: ana.pereira@fatene.edu.br

Ana Fatima Braga Rocha

Doutorado em Saúde Coletiva

Instituição: Faculdade Terra Nordeste – FATENE

ORCID: 0000-0002-4937-6397

E-mail: ana_lumen@hotmail.com

Sibele Lima da Costa Dantas

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil

ORCID: ID: <https://orcid.org/0000-0001-7196-3769>

E-mail: sibelcosta@gmail.com

Kércia Tate Ferreira Marques

Especialista

Fatene

E-mail: ktferreira14@gmail.com

Jéssica Cunha Brandão

Graduação com especialização em Obstetrícia/mestranda

Instituição acadêmica: universidade estadual do Ceará

ORCID: 0000-0001-7049-9036

E-mail: enfajessicabrandao@gmail.com

Larisse Lima Soares

Pós-graduação: Enfermagem do Trabalho/ Segurança do Paciente

Universidade Federal do Ceará

E-mail: larisse.lima@yahoo.com.br

Laura Pinto Torres de Melo

Doutorado

Universidade Estadual do Ceará

E-mail: lauraptmelo@gmail.com

Darrielle Gomes Alves Mororó

Mestrado acadêmico em enfermagem

UNILAB

E-mail: Darrielle.espi@gmail.com

Gelsa de Sousa Oliveira

Bacharelado em Enfermagem;

Faculdade Terra Nordeste;

E-mail: gelsaoliveira992@gmail.com

Francisco Filipe De Souza Silva

Especialista em Dermatologia

Faculdade Terra Nordeste- Fatene

E-mail: Filipesowzas@gmail.com

RESUMO

Introdução: Percebe-se na rotina das Unidades Básicas de Saúde que os métodos hormonais e de barreira são os mais ofertados nas consultas de planejamento reprodutivo, muitas vezes não ocorrendo a oferta de métodos naturais, talvez por falta de conhecimento dos profissionais ou por parte das mulheres/pacientes. **Objetivo:** Caracterizar a literatura científica nacional sobre o planejamento familiar com ênfase nos métodos naturais. **Método:** Estudo de revisão de literatura realizado no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em abril de 2022 utilizando o descritor: “Métodos Naturais de Planejamento Familiar”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seis artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** A maior parte dos estudos teve como autor principal um enfermeiro e são publicações em revistas de enfermagem. Metade dos artigos tinham abordagem quantitativa, dois foram realizadas no Nordeste, dois no Sudeste e um na região Sul, quase todos com pacientes mulheres como participantes das pesquisas. O método natural de planejamento familiar mais estudado foi o método de ovulação Billings. **Conclusão:** Foi possível identificar que ainda há bastante lacunas no conhecimento dos profissionais e de mulheres para que haja maior propagação dos métodos naturais como opções a serem ofertadas/escolhidas em consultas de planejamento familiar. Nesse contexto, e compreendendo a relevância da assistência do enfermeiro, principalmente para a transmissão das informações que serão necessárias para a mulher e/ou casal tomar a decisão quanto ao método a ser utilizado, é fundamental ampliar a capacitação desse profissional.

Palavras-Chave: Planejamento familiar, Métodos Naturais de Planejamento Familiar, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Planejamento familiar são os cuidados prestados à mulher, ao homem e ao casal, que visam orientar sobre o direito ao planejamento reprodutivo. Este planejamento tem por objetivo atender aos desejos dos clientes, tanto o desejo de concepção como de contracepção. Para isso, é necessário que haja a transmissão das informações quanto aos métodos existentes, dando o direito de escolha conforme julgue melhor para si (BRASIL, 2016).

Trata-se de um programa de saúde pública onde os atendimentos são ofertados, prioritariamente, na atenção básica de saúde e de muita relevância, pois a participação da mulher e/ou casal poderá evitar uma gravidez indesejada e/ou de alto risco, contribuir para a diminuição da taxa de morbimortalidade materno infantil e para a melhoria da qualidade de vida do casal.

Há uma lei que firma o planejamento familiar, a Lei nº 9.263/96, e em seu artigo 2º diz que, entende-se planejamento familiar como o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal. E no seu artigo 9º, fala que, para o exercício do direito ao planejamento familiar, serão oferecidos todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente aceitos e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantida a liberdade de opção (BRASIL, 1996).

Quanto aos métodos existentes, temos os métodos hormonais, métodos de barreira e os métodos naturais. Os métodos hormonais, como o nome sugere, utiliza-se de fármaco à base de hormônios para evitar que haja a ovulação. As opções mais comuns incluem anticoncepcionais orais (pílulas) com hormônios combinados (estrógeno e progesterona) ou exclusivos de progesterona e anticoncepcionais injetáveis com hormônios combinados ou exclusivos de progesterona. Os métodos de barreiras impedem que o gameta masculino entre no útero e impossibilita a fecundação do óvulo. Os mais conhecidos são os preservativos masculino e feminino e o dispositivo intrauterino de cobre (BRASIL, 2016).

Já os métodos naturais baseiam-se no autoconhecimento da mulher, onde ela vai se observar, observar características dos seus ciclos ovulatórios para saber qual o melhor período para ter relação, tanto no desejo de concepção quanto para o desejo de contracepção (ALMEIDA, 2010). As opções de métodos naturais mais comuns incluem Lactação com Amenorréia (LAM), tabelinha (Ogino-Knauss), coito interrompido, controle da temperatura corporal basal e acompanhamento do muco cervical (método de ovulação Billings) (BRASIL, 2016).

Quanto à assistência da enfermagem no planejamento familiar, é sabido que este profissional é um dos que está em maior contato com o cliente. Dessa maneira, ele tem autonomia para realizar a consulta de enfermagem voltada para o planejamento reprodutivo, sendo também o responsável pela transmissão de todas as informações essenciais, por meio da educação em saúde, ele realizará as

orientações, ajudando a paciente avaliar quais os melhores métodos para ela, levando em consideração o seu contexto de vida, a avaliação clínica realizada, como também orientar a forma adequada de uso, as vantagens e desvantagens de cada método, a partir do objetivo da paciente, seja para concepção ou contracepção.

Percebe-se na rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que os métodos hormonais e de barreira são os mais ofertados nas consultas de planejamento reprodutivo, muitas vezes não ocorrendo a oferta de métodos naturais, talvez por falta de conhecimento dos profissionais ou por parte das mulheres/pacientes.

Desse modo, este estudo tem por objetivo caracterizar a literatura científica nacional sobre o planejamento familiar com ênfase nos métodos naturais.

2 MÉTODO

Estudo de revisão de literatura que segundo Severino (2007) é construído por meio de consulta a documentos já existentes, podendo estes ser impressos ou digitais.

Buscou-se responder a seguinte questão norteadora: “O que as evidências científicas nacionais apontam sobre o planejamento familiar com ênfase nos métodos naturais?”.

Realizou-se uma busca de artigos científicos que retratem os objetivos da pesquisa. A coleta ocorreu em abril de 2022 e foi realizada busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando o descritor: “Métodos Naturais de Planejamento Familiar”. Essa busca gerou 968 achados. Foram incluídos os artigos originais, disponíveis eletronicamente na íntegra e no idioma português, sem delimitação de tempo pela escassez de trabalhos votados para a temática. Foram excluídos os artigos repetidos, relatórios, editoriais, monografias e os que não tinham relação com a temática ou com o objetivo do estudo.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou uma amostra de 6 artigos para análise.

Para a categorização dos estudos, foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores com o intuito de extrair as informações principais de cada artigo selecionado. O instrumento de coleta de dados contou com os seguintes itens: identificação do estudo; título; periódico em que foi publicado; ano de publicação; autores; categoria profissional do autor principal; tipo do estudo; local de realização; participantes do estudo; principais resultados e principais conclusões.

A partir das informações coletadas, foi possível a elaboração de quadros que foram utilizados para facilitar a apresentação dos resultados. A análise dos dados ocorreu a partir da discussão com a literatura pertinente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos e após a caracterização os artigos incluídos neste estudo. Observou-se que foram encontrados estudos publicados de 1990 a 2021. Percebeu-se que dos seis artigos selecionados, a maioria (quatro) teve como autor principal um enfermeiro, assim como a maior parte (quatro) dos periódicos de publicação foram revistas de enfermagem. Isso mostra a relevância e o interesse que a temática dos métodos naturais de planejamento reprodutivo possui para esta categoria profissional.

Identificou-se também que em quatro dos seis artigos analisados já se encontra no título a descrição do método Billings como opção de método natural a ser estudada.

Quanto aos aspectos metodológicos incluindo o tipo de estudo, o local de realização, os participantes, assim como o método natural pesquisado por cada artigo. Encontrou-se diversidade de abordagens metodológicas entre os estudos, sendo a metade deles quantitativos. Quanto ao local de realização dos estudos, duas pesquisas foram realizadas no Nordeste do país, duas no Sudeste e uma na região Sul. Sobre as participantes dos estudos, a grande maioria foram pesquisas com mulheres, em diferentes faixas etárias, e uma com enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde.

O método natural de planejamento familiar mais estudado foi o método de ovulação Billings, sendo em quatro dos seis artigos analisados. O estudo de Padilha e Deretti (2021) traz um levantamento bibliográfico sobre este método, incluindo as regras para utilizá-lo, a eficácia, os benefícios e os desafios. O método de ovulação Billings se baseia no acompanhamento da percepção do muco cervical, auxiliando na identificação da ovulação e pode ser aplicado para casais que desejam engravidar ou que querem espaçar uma gestação. Segundo os autores, os principais desafios para o uso desse método são a qualidade de ensino sobre como utilizar o método, a educação sexual precária, a disposição do casal para períodos de abstinência sexual, o desconhecimento do método por parte dos profissionais da saúde e a mentalidade da medicalização.

Santos, Frazão e Oliveira (2017) ouviram mulheres usuárias do método de ovulação Billings e encontraram que, na percepção dessas mulheres, o uso deste método representa um meio para o autoconhecimento do corpo, respeitando a natureza e estando em conformidade com os princípios religiosos das mesmas. Concluíram que estas mulheres se sentem seguras e satisfeitas no uso desta opção e que a participação do parceiro é essencial para utilizá-la.

Magalhães et al. (2013) também estudaram mulheres usuárias do método de ovulação Billings e identificaram que o que influencia na escolha por este método é a religião, ser um método natural e trazer benefícios de autoconhecimento. Além do mais, que estas também sentiam confiança no uso do método e que para isso é necessário a orientação de um profissional para a prática correta.

O estudo de Uchimura et al. (2011) estudou a aceitabilidade e o uso do planejamento familiar natural por mulheres que eram pacientes em um hospital universitário e encontrou aceitabilidade estatisticamente significativa de 62,0% para o método Billings entre aquelas que não faziam uso de nenhum método contraceptivo ($p=0,0147$) e aquelas com desejo de engravidar ($p = 0,0105$). Também pesquisaram sobre o conhecimento sobre planejamento natural e o resultado foi de um escasso conhecimento prévio (6,0%) associado à pouca divulgação por parte dos profissionais de saúde (5,1%), o que resulta em pouco uso do método (3,4%).

Schor e Lopez (1990) já traziam a preocupação sobre o conhecimento de adolescentes puérperas sobre métodos contraceptivos. Neste estudo, revelou-se que o nível de conhecimento estava relacionado com a idade, sendo maior o conhecimento quanto maior à a idade da adolescente. Também, que as indicações e informações sobre adquirir e utilizar algum método ocorria por meio de amigos, parentes e parceiros sexuais e não em serviços de saúde. Quanto à métodos naturais de planejamento familiar, as adolescentes conheciam a tabelinha ou método Ogino-Knauss (13,2%) e o coito interrompido (1,3%).

Outro método natural identificado nos artigos analisados foi a Lactação com Amenorreia; contudo, a pesquisa de Moura et al. (2011) ouviu enfermeiros e não mulheres usuárias desse método. Encontrou-se uma abrangente experiência destes profissionais com a amamentação exclusiva; entretanto, apenas 12 (19,6%) afirmaram ter utilizado essa prática como método anticonceptivo, sendo a falta de confiança na eficácia do método o motivo alegado para não o indicar às usuárias do serviço de saúde primária. Esse achado reforça a importância de maior conhecimento e desmitificação sobre o método de lactação com amenorreia inicialmente entre os profissionais de saúde.

Uchimura et. al. (2011) e Magalhães et al. (2013) reforçam a necessidade de atualização e treinamentos para que se possa contar com profissionais capacitados para a oferta de métodos naturais com informações de qualidade, orientando os benefícios e as limitações.

Nesse sentido, reforça-se a importante atuação dos enfermeiros que realizam consultas de planejamento familiar, quando todas as opções de métodos deveriam ser apresentadas e orientadas. Além do mais, este profissional possui também um essencial papel educador na saúde, especialmente na realização de ações educativas individuais e coletivas nas comunidades e por esse motivo, necessita estar munido do conhecimento necessário sobre todos os métodos.

Por fim, Padilha e Deretti (2021) orientam que para que os métodos de planejamento familiar natural sejam mais conhecidos e adotados, é necessário que os profissionais realizem a oferta dos métodos de modo imparcial e sem preconceitos e que, após a opção da paciente ou casal, que esta escolha seja respeitada.

4 CONCLUSÃO

Esta revisão de literatura permitiu a análise de seis artigos nacionais acerca dos métodos naturais de planejamento familiar e encontrou que o método mais estudado foi o método de ovulação Billings, havendo também estudos que mencionam a tabelinha, coito interrompido e o método da lactação com amenorreia. Vale ressaltar que os estudos com usuárias do método Billings revelaram que estas se sentem seguras no uso dessa opção.

Foi possível identificar que ainda há bastante lacunas no conhecimento dos profissionais e de mulheres para que haja maior propagação dos métodos naturais como opções a serem ofertadas/escolhidas em consultas de planejamento familiar.

Nesse contexto, e compreendendo a relevância da assistência do enfermeiro, principalmente para a transmissão das informações que serão necessárias para a mulher e/ou casal tomar a decisão quanto ao método a ser utilizado, é fundamental ampliar a capacitação desse profissional para favorecer uma escolha livre.

REFERÊNCIAS

- Almeida, luiz carlos de. Métodos contraceptivos: uma revisão bibliográfica. Contagem, mg. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/bubd-a79ha8/1/monografia_luiz_carlos_de_almeida.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.
- Brasil. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da constituição federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Brasília, df, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm>. Acesso em: 26 maio 2022.
- Brasil. Ministério da saúde. Protocolo de saúde das mulheres. Brasília, df. 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- Magalhães, adriana cristina de et al. Vivência da mulher na escolha do método de ovulação billings. Revista brasileira de enfermagem [online]. 2013, v. 66, n. 4. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/qvjcwbtzwy7fwwnz7nt3fgr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- Moura, escolástica rejane ferreira; freitas, giselle lima de; pinheiro, ana karina bezerra; machado, márcia maria tavares; silva, raimunda magalhães da; lopes, marcos venicios de oliveira. Lactação com amenorréia: experiência de enfermeiros e a promoção dessa opção contraceptiva. Revista da escola de enfermagem da usp online. 2011, v. 45, n. 1. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reesp/a/lgqkdtnwvs8nmnhcbbjycbb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- Padilha, tarcisio e deretti, edson adolfo. Método de ovulação billings: entre eficácia e desconhecimento. Revista bioética online. 2021, v. 29, n. 1. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/fzpfjywc8jmfpc9zgdxlnfv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- Santos, eliane vieira dos; fraza, rita de cássia maria dos santos; oliveira, sheyla costa de. Sentimento de mulheres em relação ao uso do método de ovulação billings. Rev. Rene, fortaleza, v. 18, n. 1, pág. 11-18, fev. 2017. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1517-38522017000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- Schor, néia e lopez a., fanny. Adolescência e anticoncepção: 1. Estudo de conhecimento e uso em puérperas internadas por parto ou aborto. Revista de saúde pública online. 1990, v. 24, n. 6. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/qwktgdghnnpv7mxt9cdnwmqq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- Severino, antônio joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São paulo: cortez, 2007.
- Uchimura, nelson shozo; uchimura, taqueco teruya; almeida, lívia maria martins; perego, danilo marcos; uchimura, liza yurie teruya. Conhecimento, aceitabilidade e uso do método billings de planejamento familiar natural. Revista gaúcha de enfermagem online. 2011, v. 32, n. 3. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ms5cbvbs4yyfmbzcptqfpm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 jun. 2022.